

Meninas high-tech: mulheres reprogramando o cenário tecnológico

Sabrina Hahn Melo¹, Vanessa Petró³

¹Autor(a)/Apresentador(a), ²Coautor(a), ³Orientador(a)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Feliz. Feliz, RS

A subrepresentação feminina e a discriminação de gênero são desafios persistentes enfrentados por mulheres interessadas em ingressar ou se estabelecer na área de tecnologia. Essas barreiras são resultado de estereótipos de gênero que reforçam a ideia de que o campo da Tecnologia da Informação (TI) não é apropriado para mulheres, além de dinâmicas excludentes que caracterizam muitos espaços da ciência. Essa realidade contribui para um número significativamente menor de mulheres em comparação aos homens tanto em ambientes acadêmicos quanto no mercado de trabalho da informática. Nesse contexto, o projeto Meninas High-Tech é desenvolvido com o objetivo de combater essas desigualdades, incentivando a participação de meninas em cursos de tecnologia por meio do fortalecimento de suas competências técnicas e criando um ambiente educacional e social mais equitativo por meio da capacitação de discentes e docentes para práticas antissextistas. A metodologia do projeto se estrutura em três pilares: o aprimoramento das habilidades científicas e tecnológicas de meninas, a capacitação docentes e a promoção de um ambiente educacional inclusivo e acolhedor. As ações, realizadas em parceria com escolas locais, envolvem oficinas e palestras que desafiam os estereótipos de gênero, aumentam a representatividade feminina e desconstróem a percepção de que o setor tecnológico é exclusivamente masculino. Dessa forma, o projeto visa não apenas aumentar a presença feminina na área, mas também criar um espaço onde as meninas se sintam pertencentes e motivadas a se desenvolverem. As atividades promovidas pelo Meninas High-Tech são constantemente avaliadas por meio de questionários aplicados às e aos participantes, o que possibilita um acompanhamento contínuo dos resultados e do impacto do projeto. Até o momento, os dados apontam para um aumento significativo do interesse das estudantes pela área tecnológica, bem como um rompimento dos estereótipos de gênero entre alunas e alunos. Com essas ações, o projeto contribui para a construção de um futuro mais inclusivo, no qual as mulheres podem encontrar no campo da tecnologia um ambiente de pertencimento e sucesso.

Palavras-chave: Equidade; Gênero; Informática

Trabalho executado no: Edital PROEX nº 02/2023 – AUXÍLIO INSTITUCIONAL À EXTENSÃO 2023, Edital PROEX Nº 11/2023 – EDITAL DE CONCESSÃO DE APOIO FINANCEIRO PARA AÇÕES DE EXTENSÃO PROPOSTAS POR ESTUDANTES DO IFRS, Edital PROEX nº03/2023 – Registro de ações de extensão sem auxílio financeiro – Fluxo Contínuo Permanente, Edital Nº 1/2023 – PROEX-REI – Edital de Fomento Externo Permanente de Extensão, aprovados pela Comissão de Gerenciamento de Ações de Extensão (CGAE).